



NAVIO-AERÓDROMO *MINAS GERAIS*

Esta edição da *Revista Marítima Brasileira* homenageia o Navio-Aeródromo Ligeiro *Minas Gerais* que se retirou do serviço ativo com todos os seus equipamentos bem funcionando e invejável estado de apreensão, denotando um alto espírito de navio de seu pessoal, que se esmerou com sua competência até o instante final.

Serão publicados vários artigos que contam um bom pedaço de sua vida ativa, seguidos de um caderno colorido que ilustra os textos. São eles: *A metamorfose do HMS Vengeance no NAeL Minas Gerais*, de autoria do Almirante Jayme Leal Costa Filho; *O recebimento do Minas Gerais*, do

Almirante Hélio Leôncio Martins, seu primeiro comandante; *A Aviação Naval e os T-28*, do Almirante Paulo Ronaldo Daldegan Moreira; *P-16 & Minas Gerais, um casamento perfeito*, do Oficial da Aeronáutica "Cardeal 0034"; *O Minas prepara-se para operar o A-4*, do Capitão-de-Mar-e-Guerra Júlio Cesar Araujo Passos, seu último comandante; e *Primeiro Enganche*, do Capitão-Tenente Fernando Souza Vilela.

De maneira peculiar, esta homenagem inicia pelo fim, a Ordem do Dia nº 8 de 9 de outubro de 2001, do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante-de-Esquadra Luiz Fernando Portela Peixoto.

Ordem do Dia nº 8, de 09/10/2001

Assunto: Mostra de Desarmamento do Navio-Aeródromo Ligeiro *Minas Gerais*

Em atendimento ao disposto na Portaria nº 237, de 21 de setembro de 2001, do Comandante da Marinha, e de acordo com o disposto no artigo 1.3.4 da Ordenança Geral para o Serviço da Armada, realiza-se, na presente data, a Mostra de Desarmamento do Navio-Aeródromo Ligeiro *Minas Gerais*.

Histórico

No dia 16 de novembro de 1942, em meio ao cenário hostil da Segunda Guerra Mundial, era batida a quilha do então HMS *Vengeance*, da classe *Colossus*. Longe ainda de estarmos vendo, anos mais tarde, como o primeiro navio-aeródromo que teve a nossa Marinha.

Naquela época, o centro de gravidade das Forças Navais transladava-se do tradicional encouraçado para o navio-aeródromo. Assim, a compra da nova arma com aeronaves orgânicas era vista pelos nossos planejadores como ponderável fator de força para a Esquadra.

A criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, em 1952, contribuiu para o prosseguimento das sondagens relativas à aquisição de navio com tais características, de modo que, após criteriosos estudos, no dia 13 de dezembro de 1956, foi efetivada a compra do HMS *Vengeance* junto à Marinha Inglesa, transferido, no mesmo dia, para o Governo brasileiro.

A 5 de julho de 1957, na cidade de Rotterdam, foi assinado com a Verolme United Shipyards o contrato para sua modernização e reparo, sob orientação do já mencionado estaleiro.

Na Holanda, o navio sofreu importantes alterações estruturais no convés de vôo e na ilha, bem como nos sistemas de aviação e eletrônica. Os serviços estenderam-se até o final de 1960, com a realização das provas de cais e mar, registrando-se, no dia 14 de outubro, o primeiro pouso a bordo realizado por uma aeronave da Marinha brasileira, o helicóptero S-55 *Whirlwind*.

N.Ae.L. Minas Gerais
(ex-1045 VENGANCE)

Características Principais:

Comprimento: 214,10m
Comprimento da pista: 206,00m
Boca: 45,85 m
Deslocamento: 19.340 t
Aeronaves: 16 avião e helicópteros anti-submarino
Velocidade: Máximo de 30 nós
Tripulação: 1.300

Histórico

Lançado ao mar em 23-02-1942
Incorporado à M.B. em 06-12-1960
Chegada ao Brasil 02-02-1961
Data do 1.º pouso de aeronave a reação pilotada por piloto da M.B. 15-01-2001
Data da última comissão: reativação: 16 e 17-02-2001
Data de mar na M.B. 1.967,5
Milhas navegadas: 455.972
Data da Mostra de Desarmamento: 09-10-2001

Mostra de Desarmamento do *N.Ae.L. Minas Gerais* *09 de outubro de 2001*



Roteiro da Cerimônia

Em 6 de dezembro de 1960, naquela mesma cidade, foi o navio incorporado à Marinha, com a principal tarefa de nuclear um Grupo de Caça-e-Destruição Anti-Submarino. Finalmente a 2 de fevereiro de 1961, trazendo a bordo uma tripulação de 60 oficiais e 600 praças, recebeu-se o *Minas Gerais* com festa e muita emoção, no Rio de Janeiro.

Em 1963, com a criação da Força Aeronaval, passou nosso NAeL a se subordinar àquela Força, tendo operado aviões e helicópteros, até o final de 1964.

Em 26 de janeiro de 1965, um Decreto-Lei do Presidente da República reorientou o emprego das aeronaves embarcadas, passando a Aeronáutica a operar a bordo do NAeL os Grumman S2-A – *Tracker (P-16)*, cabendo à Marinha a operação dos helicópteros anti-submarino.

Nesse perfil de operação, que se estendeu por 28 anos, em clima de perfeita integração dos militares das duas Forças irmãs, foram realizados cerca de 3.000 catapultagens e 17.000 pousos.

Ao longo desse período operativo, o *Minas Gerais* foi submetido a dois grandes períodos de manutenção. Entre 1974 e 1979, recebeu novas caldeiras e grupos motores-geradores de energia elétrica. Um evento marcante em sua história ocorreu no dia 11 de junho de 1978, quando permaneceu amarrado à bóia, com energia de bordo proporcionada por quatro novos diesel geradores. De 1991 a 1993, deu-se atenção especial à eletrônica, aos sistemas de computação, de comunicações e transmissão de dados, que foram modernizados e integrados aos dos demais navios da Esquadra. Nessa ocasião, foi instalado a bordo o sistema de controle tático de projeto nacional, o SICONTA.

10:00	Chegada do DGMM. Honras de Portaló.	11:15	Desembarque da Tripulação. Ex-Comandantes se posicionam à frente do palanque.
10:10	Chegada do CEMA. Honras de Portaló.		Término da cerimônia.
10:20	Os Almirantes-de-Esquadra se dirigem do Salão de Almirantes para o local da cerimônia.	11:30	Coquetel do NAe "São Paulo". Durante o coquetel serão entregues placas alusivas ao evento às autoridades signatárias do Termo de Desarmamento, aos ex-Comandantes, aos "Cardeais Numerados" e aos ex-Comandantes do GAE.
10:30	Cerimonial da recepção do CEMA no convão. Acompanhado pelos ex-Ministros e Ministros do STM. Início da cerimônia. Leitura dos atos relativos à Baixa do Navio.		O último Comandante do NAeL "Minas Gerais" oferecerá um quadro ao NAe "São Paulo".
10:45	Cerimonial à Bandeira. Entrega da Bandeira Nacional ao CA (Ref) HÉLIO LEÔNCIO MARTINS, 1º Comandante do Navio. Entrega da Flâmula de Comando ao Comandante exonerado.		
10:55	Assinatura do Termo de Desarmamento pelo CEMA, ex-Ministros, CGCFN, CON, SGM, DGPM, DGMM, ComemCh, ComForSup, ComForAerNav e ex-Comandantes.		

Ao final de 1993, a Aeronáutica deixou de operar a bordo, propiciando à Marinha a oportunidade de emprego de suas próprias aeronaves de asa fixa, o que foi autorizado pelo Decreto Presidencial de 8 de abril de 1998. Adquiridos 23 aviões *Skyhawk*, iniciou-se o preparo de toda a infra-estrutura de bordo para operação daquelas aeronaves, efetuando-se extenso programa de revisão da catapulta e do aparelho de parada, bem como a instalação de novo espelho de pouso.

Em setembro do ano passado, voltava o navio a receber no seu convés de vôo aeronaves de asa fixa da Marinha, tendo sido realizados vários toques e arremetidas que permitiram a ajustagem final dos sistemas de bordo. Finalmente, em janeiro deste ano, tiveram lugar os primeiros pousos com gancho e as primeiras catapultagens de um *AF-1*.

Tendo contribuído decisivamente para que o Poder Naval brasileiro alcançasse esse objetivo, qual seja o retorno da Marinha à operação plena com aeronaves, dá hoje o *Minas Gerais* por cumprida – e muito bem cumprida – a sua missão, já que, com a chegada do *NAe São Paulo*, toda a infra-estrutura da aviação e o seu pessoal foram para ele transferidos.

Foram cumpridos 1967,0 dias de mar e navegadas 285.972 milhas,* marcas expressivas nos 40 anos de sua operação na Esquadra.

Despedida

Muito mais do que os fatos históricos acima citados, valem, neste momento, palavras de despedida para um navio que tanto significou para a Marinha, por ter sido exemplar escola de formação para a Aviação Naval.

Quando foi incorporado à Esquadra, muitos dos que aqui estão ainda não haviam nascido e certamente surpreendem-se, hoje, ao constatar o seu estado de conservação, refletindo o zelo com que foi cuidado por todos aqueles que, um dia, nele serviram, alguns presentes nesta cerimônia, inclusive seu primeiro comandante, Almirante Hélio Leôncio Martins, oficiais e praças da sua tripulação inicial.

Todos vivemos momentos inesquecíveis a bordo do “Mingão”, como sempre foi carinhosamente tratado por todos aqueles que o tripularam. Foram quatro décadas de intensa atividade operativa, quando se fez presente em inúmeras operações nas nossas águas ou em águas internacionais, ocasiões em que pôde demonstrar e afirmar a capacitação oceânica da Marinha brasileira, exercendo, também, o importante papel de mostrar a nossa Bandeira.

O tempo passou e a Marinha teve de considerar sua substituição, principalmente pela incorporação das novas aeronaves de asa fixa. Apesar dos períodos de modernização a que foi submetido, o seu coração propulsor já não poderia suportar os grandes esforços exigidos para a operação segura de sofisticados aviões.

* NR.: Ou 13,24 voltas ao redor da Terra.

Veio o *São Paulo* e o Almirantado tomou a difícil decisão de encerrar, definitivamente, o seu ciclo operativo. Chegou, portanto, o momento de prestarmos ao querido *Minas Gerais* a derradeira homenagem, caracterizada por esta simples, tocante e tradicional cerimônia.

O *Minas* não morrerá. Continuará vivo em nossa memória, pois para outros navios serão transferidos muitos dos seus sistemas e equipamentos, todos contendo uma placa indicadora de sua origem para lembrar a muitas gerações de marinheiros, que ainda virão, quem foi ele e o muito que representou para a Marinha; mais do que a saudade de vê-lo partir, ficará o orgulho da Marinha de tê-lo mantido e operado por tanto tempo.

E como bem escreveu um de seus ex-oficiais, integrante da primeira tripulação, em original e inspirado texto no qual descreve o final de hipotético diálogo mantido pelos navios irmãos, quando da chegada do *São Paulo*, nada mais restaria ao saudoso *Minas* senão dizer:

“Fiquem certos de que lá de onde eu estiver, terei sempre dentro de mim a gratidão de como os marinheiros da Marinha me cuidaram. Não me esquecerei dos momentos difíceis que juntos passamos, das glórias que juntos colhemos e eu continuarei sendo o primeiro porta-aviões da Marinha, uma Marinha da qual podem até tentar que saíamos dela, mas ela jamais sairá de dentro de nós”.

ROTEIRO DA CERIMÔNIA

10:00h – Chegada do DGMM. Honras de Portaló

10:10h – Chegada do CEMA. Honras de Portaló.

10:20h – Os almirantes-de-esquadra se dirigem do Salão de Almirantes para o local da cerimônia.

10:30h – Cerimonial da recepção do CEMA no convão. Acompanhado pelos ex-ministros e ministros do STM.

Início da cerimônia.

Leitura dos atos relativos à Baixa do Navio.

10:45h – Cerimonial à Bandeira.

Entrega da Bandeira Nacional ao CA (Ref^o)

HÉLIO LEÔNICIO MARTINS, 1^o Comandante do Navio.

Entrega da Flâmula de Comando ao comandante exonerado.

10:55h – Assinatura do Termo de Desarmamento pelo CEMA, ex-ministros, CGCFN, COM, SGM, DGPM, ComemCh, ComForSup, ComForAerNav e ex-comandantes.

11:15h – Desembarque da tripulação. Ex-comandantes se posicionam à frente do palanque. Término da cerimônia.

11:30h – Coquetel do NAe *São Paulo*. Durante o coquetel serão entregues placas alusivas ao evento às autoridades signatárias do Termo de Desarmamento, aos ex-comandantes, aos “cardeais numerados” e aos ex-comandantes do GAE.

O último comandante do NAeL *Minas Gerais* oferecerá um quadro ao NAe *São Paulo*.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ADMINISTRAÇÃO> / Mostra de desarmamento I; *Minas Gerais* (NAeL);